

Francielle Baptista

SaBios- Revista de Saúde e Biologia

Prezados leitores e leitoras,

A primeira edição de 2020 de SaBios-Revista de Saúde e Biologia acaba de ser publicada. Estamos buscando melhorar o processo de avaliação dos artigos a cada edição, embora tenhamos ciência da necessidade de reduzir o tempo desse processo.

Agradecemos aos autores e autoras dos artigos publicados nessa edição, por escolherem a SaBios como meio de divulgação de suas pesquisas. Também agradecemos nossos avaliadores que contribuem significativamente para aprimoramento dos trabalhos submetidos à revista.

Assim, apresentamos a seguir um breve resumo dos artigos publicados nessa edição.

O primeiro trabalho **ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CARNE SUÍNA FATIADA VENDIDA EM SUPERMERCADOS DA CIDADE DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ** é de autoria de Giliani Veloso Sartori, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Urupema, SC e Lariane Batista da Silva e Ana Maria Alexandrino do Centro Universitário Integrado, Campo Mourão, PR. O objetivo do trabalho foi analisar a qualidade microbiológica de amostras de cortes de carne suína comercializados em supermercados da cidade de Campo Mourão. Os resultados demonstraram que os cortes de carne suína comercializados nos supermercados de Campo Mourão encontravam-se aptos para o consumo e em conformidade com a legislação vigente.

O segundo artigo, **EPIDEMIOLOGIA DAS MICOSES SUBCUTÂNEAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE REFERÊNCIA DERMATOLÓGICA EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL**, é de autoria de Marcos Adelino Almeida Filho, Levi Coelho Maia Barros, Matheus Eugênio de Sousa Lima, Samuel Frota Cunha, Tacilla Hanny de Souza Andrade, Marcelo Ximenes Pontes, Maria Araci Pontes Aires e Lydia Dayanne Maia Pantoja do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará. O objetivo principal foi verificar as micoses subcutâneas que acometem os pacientes de um serviço público de dermatologia de referência em Fortaleza – CE, visando entender os diferentes quadros e desenvolver um perfil profilático da população. Foi observado que poucos casos diagnosticados são comprovados como micoses subcutâneas, possivelmente pela grande semelhança com outras doenças, que muitas vezes podem ser confundidas, fazendo-se necessários estudos mais aprofundados para entender esse quadro e desenvolver um perfil profilático.

O terceiro artigo sob o título de **NECESSIDADE DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO E EXODONTIA EM PACIENTES PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: ESTUDO LONGITUDINAL DE PACIENTES DE PROJETO DE EXTENSÃO** é de autoria de Natália Teixeira Tavares Branco, Caroline Christine Santa Rosa, Julia Mourão Braga Diniz, Renata de Castro Martins, Elen Marise Castro de Oliveira e Maria Elisa Souza e Silva, do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo geral do estudo foi avaliar a necessidade de tratamento endodôntico e de exodontias em pacientes hepatopatas atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, uma vez que tais condições atuam como potenciais focos de infecção. Verificou-se que há altas frequências da necessidade de procedimentos mais invasivos, aliado aos imunossupressores já em uso o que demonstram uma alta susceptibilidade desses pacientes para o desenvolvimento de problemas bucais com potencial infeccioso.

O quarto trabalho, **MONITORIZAÇÃO BIOLÓGICA DE VITICULTORES EXPOSTOS A INSETICIDAS INIBIDORES DA COLINESTERASE EM MARIALVA-PR** é da autoria de Raul Gomes Aguera, Renata Sano Lini, Amanda de Paula Coelho Siqueira, Nadya Garcia de Oliveira, Érika Bando, Evanilde de Oliveira Froemming, Samuel Botião Nerilo e Simone Aparecida Galerani Mossini do Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Estadual de Maringá e Silvia Capelari do Instituto Paranaense de Assistência Técnica E Extensão Rural (EMATER). O objetivo do estudo foi analisar a exposição ocupacional

de viticultores de Marialva-PR aos praguicidas inibidores da colinesterase. Verificou-se que 11,85% dos viticultores analisados apresentam inibição da colinesterase superior a 25%, ultrapassando o índice biológico máximo permitido.

O sexto artigo, **AS ALTERAÇÕES GENÉTICAS E A NEUROFISIOLOGIA DO AUTISMO**, é de Leandra Ernst Kerche, Marjori Leiva Camparoto, Felipe Viegas Rodrigues da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista. O objetivo do trabalho foi reunir as principais etiologias associadas ao autismo, além de suas conseqüentes alterações neurofisiológicas. Os autores concluíram que a etiologia das perturbações do espectro autista não pode ser delimitada a um único fator, apesar dos sintomas observados serem uniformes com variado grau de prejuízo na interação social e execução de comportamentos repetitivos e estereotipados. As alterações sinápticas, com relativa hiperconectividade, e o desbalanço neuroquímico talvez sejam a assinatura neurofisiológica subjacente à uniformidade dos sintomas no autismo.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Cordialmente,

Francielle Baptista
Editora-chefe SaBios-Revista de Saúde e Biologia